

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Alves, Rui Manuel Reis, 1964-

Pensando no desenho, por palavras...

<http://hdl.handle.net/11067/4877>

Metadados

Data de Publicação	1998
Tipo	bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T04:25:05Z com informação proveniente do Repositório

PENSANDO NO DESENHO, POR PALAVRAS ...

RUI ALVES

“(…) **J**e procède alors - parfois tout a fait instinctivement - de la manière suivante. Après que l'esprit de ma tâche et ses inombrables impératifs se sont bien gravés dans mon subconscient, j'oublie pour un temps le dédale des problèmes. Je passe à un mode de travail qui n'est pas sans ressembler beaucoup à celui de l'art abstrait. Conduit par mon seul instinct, je dessine, non pas quelques synthèses architectoniques, mais parfois des compositions franchement enfantines, laissant ainsi peu à peu, à partir d'une base abstraite, se dégager une idée maitresse, une sorte d'esprit général, grâce auquel les nombreux problèmes partiels contradictoires pourront être harmonisés.

Quand je dessinais la bibliothèque municipale de Viipuri (j'avais beaucoup de temps - cinq ans - à ma disposition), je

Ao escrever, as palavras tornam-se visíveis, deixam de ser apenas sons no interior da minha cabeça.

Com os desenhos sucede a mesma coisa - qualquer desenho é um registo de um pensamento. É um pensamento tornado visível - o pensamento e o seu registo.

O desenho confere-nos a possibilidade de tornar exteriores, e por isso permite-nos o confronto (visual) com as nossas próprias ideias.

Pelo confronto, pela possibilidade de voltar mais tarde a uma ideia que registo agora, o pensamento passa a desenvolver-se em interacção com o próprio registo - o pensamento através do registo.

passai de longues périodes à me faire ainsi la main à grand renfort d'esquisses naïves. A partir de montages fantastiques dont les pentes étaient illuminées par des soleils diversement inclinés, l'idée du bâtiment se dégagéa peu à peu. «La boîte architectonique» de la bibliothèque est constituée d'espaces de lecture et de prêt situés à différents niveaux et paliers, alors que le centre et le pont de contrôle forment, pour ainsi dire le sommet de ces divers niveaux. Les esquisses enfantines n'ont qu'un rapport indirect avec la pensée architectonique, mais du moins ont-elles permis à la coupe et au plan de base de se cristalliser, et de se souder; c'est grâce à elles que l'unité des structures horizontale et verticale a été réalisée."¹

"(...) I remember a very short text by Alvar Aalto in which he talked about how he would drop a project when he found it difficult to make any progress and start designing. The very freedom of designing could give rise to important ideas, a solution for the project. As well as being a valuable tool of communication and analysis, design provides the possibility

A arquitetura constrói-se com espaço e com matéria (e com tempo e luz) - os mesmos constituintes essenciais do próprio Universo.

Percebemos e relacionamo-nos com o espaço arquitectónico através dos sentidos, os mesmos que possuímos para nos relacionarmos com o mundo que nos é exterior.

O que distingue a arquitetura, como obra humana é a ideia. Desta forma, por um lado a arquitetura liga-se ao mundo material e natural, por outro à capacidade humana de pensar.

Neste sentido, o desenho arquitectónico enquanto representação de ideias, é mais que uma simulação. É um pensamento tornado visível, que nos confere a possibilidade de nos confrontarmos mesmo com aquilo que nos surge instintivamente, se soubermos entender os desenhos, se os deixarmos aparecer. Permite-nos até a magia do acidental, da mesma maneira que o rigor e o brilho da geometria e da proporção.

of capturing atmospheres with a potential to free us from preconceived ideas and open us unexpected areas of exploration. This doesn't mean that it necessarily has to be a universal tool: an architect may very well exist who thinks but doesn't design. Architecture is something mental. But for me it works fine."²

"(...)I wouldn't deny that I have to use words; I don't believe my projects could develop if I couldn't write them in a sentence. (...)I remember this remark by Edgar Allan Poe who said: *I don't believe I really begin to think until I sit down to write.*"³

"(...)For me it has to be a conceptual strategy that can be clearly articulated, it can't be just a form or a sketch. It's a strategy. It begins on these little four by five watercolor pads and worked until the conceptual idea can be completely articulate in words as well as an image, a thought of space, a kind of spatial proposition, and even materials."⁴

Um esquisso, já que é disso que se trata, tem um carácter aberto, e nesse caso esboços podem ser todos os desenhos de um projecto - se não pretenderem fechá-lo, já que o processo conceptual continua até ao fim...

O desenho de arquitectura está a meio caminho entre a abstracção pura das ideias e a materialidade da arquitectura construída, como o podem estar outros tipos de registo - modelos tridimensionais - como que os próprios edifícios ou partes deles reduzidas à escala, simulações materialmente comparáveis à arquitectura, mas em relação às quais permanecemos inexoravelmente exteriores... (no extremo oposto temos algumas arquitecturas construídas como simulações de maquetes...), ou a escrita, veículo por excelência do pensamento não-visual (a par dos números ou da notação musical) e que frequentemente é esquecida quando falamos de projectos de arquitectura.

Desejavelmente, portanto, o desenho, enquanto esquisso, isto é, permanentemente inacabado,

¹ Alvar Aalto, Alvar Aalto, de l'oeuvre aux écrits, ed. Centre Georges Pompidou, Paris 1988, pg. 160

² Álvaro Siza, Domus nº 746, Milão 1996, pg. 22

³ Steven Holl, El Croquis nº 78, Madrid 1996, pg. 15

⁴ Steven Holl, GA Document Extra nº 6, Tóquio 1996, pg. 23

deve contaminar e deixar-se contaminar - como para Alvar Aalto, deixando livremente a intuição unir as partes numa metáfora que as transcende e que é o projecto, tal como o é, no caso de Steven Holl, a estratégia e a intencionalidade que uma frase pode expressar.

Afinal de contas, a respeitável tradição que faz com que o desenho tenha uma presença tão exclusiva no desenvolver de um projecto de arquitectura não deve impedir-nos de reflectir sobre a necessidade de transformação da matéria inerte em Ser, por todos os meios ao nosso alcance.

Lisboa, Abril de 1998